

Epocha prehistorica: machados de pedra polida de tal e tal parte, achados nestas e naquellas circumstancias;

Epocha romana: tantos pesos de barro d'esta ou d'aquella fórma; inscripções funerarias, divinas e honorificas; vasos de barro; instrumentos.

E assim successivamente. Quando a inscripção estiver já publicada, basta alludir ao lugar do livro; quando o não estiver, torna-se necessario copiá-la, e mesmo desenhá-la, caso as letras offereçam alguma especialidade, ou a pedra contenha ornatos, ou seja affeiçoada de modo notavel. Dos objectos que merecer a pena tornar conhecidos, deverão vir desenhos ou photographias.

Tanto para as collecções numismaticas como para as archeologicas deve dizer-se quando começaram a organizar-se.

A cada colleccionador fica licito, claro é, fazer a sua descripção como melhor entender; o que deixo dito é unicamente uma ideia que os poderá dirigir ou enthusiasmar.

Assim como é da manutenção de um candelabro ou de um lar acceso que muitos povos julgam dependente o effeito de certos cultos religiosos, e por isso a procuram e desejam: assim tambem, para que o lume da Sciencia não se apague, e d'elle resultem beneficios, se torna indispensavel que todos se congreguem no mesmo pensamento de a bem servir.

J. L. DE V.

---

## Antiguidades de Trás-os-Montes

### 1. Castros

A dois kilometros aproximadamente de Villar-de-Viande, e a cinco da villa de Mondim, na margem esquerda do Tamega, encontra-se uma collina de fórma semicircular, de 250 a 300 metros de diametro, elevando-se acima do leito do rio de 150 a 200 metros.

Era um ponto estrategico de grande importancia pelas condições topographicas, e foi aproveitado, como se vê ainda pelos restos de uma trincheira enorme de pedra e terra de que existem para o lado do norte porções de muitos metros de extensão bem conservadas.

O que se encontra digno de menção e estudo na collina são duas ordens de casas, situadas, uma na parte mais elevada e plana, e outra na vertente voltada para sudoeste.

Estão orientadas de nascente a poente, com o maior comprimento nesta direcção, e apresentam as paredes paralelas duas a duas, tendo, em lugar de angulos no encontro das paredes umas com as outras, arcos de circulo, o que faz que se diga que são *casas redondas*.

No grupo da planicie vêem-se os restos de quatro a seis casas, sendo as mais compridas de 3 a 4 metros e reduzidas a uma fiada de pedra á superficie.

As casas do segundo grupo não as vimos, mas disse-nos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Guilherme Henriques que não apresentavam diferenças das do primeiro.

Este cavalheiro, com uma amabilidade inexcédível, foi quem nos mostrou estas ruínas, a que chama «a sua Citania», e a elle se deve o não terem os lavradores de Villar-de-Viande acabadô de destruir este monumento archeologico.

Não consta que tenham apparecido no local moedas de qualquer especie, nem outros objectos antigos.

Aquelles que não forem atraídos a Villar-de-Viande pelo amor á sciencia, não perdem o tempo encarando o sitio pelo lado do agradável. Talvez se não encontre no norte do pais um sitio tão pittoresco e digno de ser photographado.

A viagem até Mondim faz-se commodamente; de Mondim até á collina, a distancia é apenas de 5 kilometros.

Todas as medidas d'esta nota são aproximadas e calculadas numa visita de uma hora.

Não longe d'estas ruínas, num monte que se prolonga para o no-roeste do magnifico pico da Senhora da Graça, monte denominado *Os Palhaços*, existiam restos de construcções de pedra, a que se tem referido varios escriptores.

Como nenhum mencione a circumstancia de terminarem de uma fórma triangular para nascente, aproveitamos á occasião de chamar a attenção dos curiosos e competentes para este facto.

O meu particular amigo José Antonio Machado e Moura, proprietario em Athuy, foi quem me forneceu esta informação, digna de todo o credito.

## 2. Sepulturas romanas de tijolos

No sopé do pico da Senhora da Graça, perto de Parada de Athuy, numa propriedade do Ill.<sup>mo</sup> Sr. José Pereira, por occasião de uma sorriba, foram encontradas duas sepulturas constituídas por tijolos de argilla vermelha, semelhantes á que temos visto por toda a parte em ruínas romanas.

Um dos tumulos era de um guerreiro de grande estatura, e o outro de criança, ou de mulher de pequena estatura.

Na sepultura do guerreiro entravam onze tijolos e quatro telhas muito semelhantes ás dos cumes dos telhados feitos de telha de Marselha (*tegulas*).

Tres tijolos no fundo da sepultura com entalhes e rebordos lateraes, a que se uniam inteiramente dos lados outros tres tijolos (de cada lado) com saliencias e entalhes oppostos, e um na cabeceira e outro na extremidade (pés), unidos no angulo formado pelos tijolos lateraes na parte média e superior pelas telhas, formavam uma sepultura, que se conservou durante muitos seculos inteira e solida.

A sepultura tinha de comprimento 2<sup>m</sup>,80, de largura; na cabeceira 0<sup>m</sup>,75 e nos pés 0<sup>m</sup>,45.

Os tijolos, dos quaes existem oito em poder do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Pereira, são furados em dois ou tres sitios, marcados com as letras T, S, P, M, etc., maiusculas do alphabeto romano, e um d'elles tem pègadas de um cã, muito distinctas.

Dentro da sepultura havia uma lampada, dois vasos de argilla de pequenas dimensões, a ponta de uma espada e da sua bainha, objectos que o meu amigo Machado e Moura cedeu a um curioso, de cujo nome se não recorda, e de ossos reduzidos a pó.

A sepultura mais pequena era construida do mesmo modo, e continha outra lampada e outros dois vasos das mesmas dimensões.

No local das sepulturas tem apparecido muitas moedas romanas de cobre (grandes-bronzes), tijolos quebrados, mós de moinhos romanos; e vêem-se dois buracos abertos no salão, de fórma arredondada, de 3 a 4 metros de profundidade e de 1<sup>m</sup>,50 de diametro á superficie da terra.

Para norte da propriedade, em outra pertencente a um cunhado do Rev.<sup>do</sup> P.<sup>o</sup> Manuel Borges, ha grande quantidade de tijolos quebrados que apparecem quando renovam a terra os lavradores.

\*

Terminamos esta rapida noticia pela menção de um achado que deu que pensar aos que o tiveram na mão e que decerto darão aos archeologos.

Encontraram-se pedaços quadrados de uma substancia branqueada, como pergaminho, do tamanho de uma carta de jogar, que estava alterada pela humidade e se desfazia.

O que era? O que significava? Teria alguma relação com os enterramentos?

Os nossos amigos Machado e Moura, P.<sup>o</sup> Manuel Borges e José Pereira tiveram-nas em seu poder, e dão ainda a quem as precisar as explicações que se desejarem.

Villa Real, Abril de 1897.

HENRIQUE BOTELHO.

---

### Necessidade dos estudos classicos

«... les Portugais travaillent un peu isolément; et bien des fois les études préliminaires n'ont pas été suffisantes. Le sol portugais est plus riche que tout autre en sujets d'études; mais pour qu'il soit possible de faire sortir de ce sol tout ce qu'il peut scientifiquement produire, il faut non-seulement, comme ailleurs, le zèle et l'activité; mais il faut encore fortifier l'enseignement moyen et supérieur, retourner à ces études classiques, base de toute culture scientifique véritable, il faut enfin l'union entre tous ceux qui consacrent leur vie aux grandes et nobles études du passé».

AD. DE CEULENEER, *Le Portugal, notes d'art et d'archéologie*, Anvers 1882, pag. 89-90.

---

### Uma lapide do castello de Oleiros da Bemposta (Mogadouro)

A tres kilometros, segundo as informações que tenho, da povoação da Bemposta, em um alto sobremodo alcantilado, que fica sobranceiro ao rio Douro e em frente da praça hespanhola de Formoselha, ha vestigios muito distinctos ainda de ter alli havido uma fortaleza constituída, conforme refere Pinho Leal, no *Portugal antigo e moderno*, por uma muralha de 2 metros de espessura, que limita um espaço de 130 metros de comprimento e 40 de largura, e a que correspondia outra na margem esquerda do mesmo rio, em terreno hespanhol, conhecida por